



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR**

PEDRO JOÃO CAVALCANTE JÚNIOR

**RESIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA E AS
INFLUÊNCIAS SOBRE A SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES: Uma
Revisão Narrativa da Literatura**

JUAZEIRO DO NORTE/CE

2022

PEDRO JOÃO CAVALCANTE JÚNIOR

**RESIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA E AS
INFLUENCIAS SOBRE A SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES: Uma
Revisão Narrativa da Literatura**

Artigo Científico apresentado ao curso de Pós-graduação *Latu Sensu* do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO de Juazeiro do Norte – CE, como requisito parcial para obtenção do título de Pós Graduado em Docência do Ensino Superior.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Francinete Leite Junior

JUAZEIRO DO NORTE/CE

2022

PEDRO JOÃO CAVALCANTE JÚNIOR

**RESIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA E AS
INFLUÊNCIAS SOBRE A SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES: Uma
Revisão Narrativa da Literatura**

Artigo Científico apresentado ao
Curso de Pós-graduação *Latu Sensu*
do Centro Universitário Dr. Leão
Sampaio – UNILEÃO de Juazeiro do
Norte – CE, como requisito parcial
para obtenção do título de Pós
Graduado em Docência do Ensino
Superior.

Orientador: Prof. Dr. Francisco
Francinete Leite Junior

Data de aprovação: ___/___/___

Banca Examinadora

Prof. Dr Francisco Francinete Leite Junior
Orientador (a)

Prof.(a).
Examinador(a) 1

Prof.(a).
Examinador(a) 2

JUAZEIRO DO NORTE/CE

2022

“Dedico este trabalho a minha família e em especial ao meu pai Pedro João que não pode ver seu filho formado, muito menos especialista, mas sempre foi um grande incentivador. E a minha mãe Antônia Maira que sempre rezou pelas minhas conquistas”.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por sempre guiar os passos daquele menino que veio da roça e não deixar ele desistir dos seus sonhos apesar de todas as adversidades, e ao meu amigo, companheiro, parceiro, orientador e noivo Junior Linhares, que me fez ganhar gosto pela pesquisa e abriu meus olhos para novos horizontes.

El maestro debe enseñar no todo lo que sabe,
sino lo que el alumno pueda asimilar
(Juan Amos Comenio)

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo compreender os processos de ressignificação da prática docente no contexto da pandemia da COVID-19 com ênfase na saúde mental dos professores a partir da Revisão da Literatura. Metodologicamente, estruturou-se a partir de uma revisão narrativa da literatura. Como resultado percebeu-se o quanto a pandemia da COVID-19 produziu adoecimento mental nos docentes necessitando uma ressignificação da prática docente, repensando o fazer pedagógico a partir do uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs), assim como as práticas de autocuidado para o exercício no espaço laboral. Conclui-se, portanto, que sua prática pedagógica foi intensificada através da ressignificação. Demonstrando o desafio do educar marcado pela necessidade constante da transformação.

Palavras-chave: prática docente; pandemia COVID-19; Saúde Mental; professores

ABSTRACT

This article aims to understand the processes of resignification of teaching practice in the pandemic context of COVID-19 with an emphasis on teachers' mental health from the Pandemic Literature Review. Methodologically, it was structured from a review of the literature narrative. As a result, it was notice from the teacher-to-teacher communication as the teaching-practice pandemic, rethinking a re-signification of the teaching of pedagogical practice (ICTs), as well as self-care pedagogical practices for exercise in the work space. It concluded, therefore, that its pedagogical practice was intensified through resignification. Demonstrating the challenge of educating marked by the constant need for transformation.

Keywords: teaching practice; COVID-19 pandemic; Mental health; teachers

INTRODUÇÃO

No ano de 2020, o mundo foi acometido pela pandemia da Covid-19, que se originou na China e espalhou-se por todo o planeta fazendo com que a população mundial tivesse que resignificar seus modos de vida. De acordo com Malta (2021):

A pandemia da doença causada pelo coronavírus 2019 (Covid-19) foi reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2021. No Brasil, o primeiro caso confirmado foi no estado de São Paulo, no dia 26 fevereiro. Até o dia 24 junho, 1.145.906 casos foram confirmados, e 52.645 óbitos atestados, revelando uma letalidade no país de 4,9%³ (p 178).

Diante de tantas incertezas, além do risco iminente de morte, por se tratar uma doença desconhecida e não existir até então um medicamento para a cura, a solução inicial recomendada pelas autoridades de saúde foi o distanciamento social e o uso de máscaras para a prevenção de contaminação. O que levou à uma mudança significativa nos modos de vida das pessoas afetando vários segmentos, inclusive a educação.

A educação foi uma das áreas que precisou se reestruturar para que as instituições se adequassem a nova realidade e os estudantes continuassem seus estudos. Sabe-se que por conta da pandemia da Covid – 19, as instituições de ensino tiveram que fechar suas portas e de acordo com o Conselho Nacional de Educação (CNE/CP Nº 5/2020), estas sofreram uma reorganização no calendário escolar e passaram a trabalhar de forma remota, com atividades não presenciais para o cumprimento da carga horária mínima obrigatória.

Segundo Augusto e Santos (2020) apud Senra, Silva (2020), o que era para ter sido algo momentâneo por conta da dimensão da pandemia, todo o contexto educacional acabou por direcionar e buscar possibilidades da ampliação das aulas de modo remoto emergencial e sem previsão de retorno das aulas presenciais, prejudicando cada vez mais as famílias, escolas e professores. Mas, dada essa mudança houve um grande nível de dificuldade perante a adaptação ao ensino remoto, vivenciada tanto por alunos, quanto por professores.

Diante disso, o pesquisador por ser docente em atividade, estando

inserido diretamente na dinâmica cotidiana de sala de aula vem acompanhando tais transformações que foram instituídas de forma abrupta. Nesse sentido, inquieta-se percebendo fortemente o seu fazer pedagógico sendo reestruturado, abrindo-se para novas possibilidades que até então eram desconhecidas, mais que tiveram que ser incorporadas na sua prática diária, acarretando uma reestruturação na sua prática docente.

Considera-se também o contexto social que se torna relevante para este estudo, visto que além desses profissionais desenvolverem o papel de docente também sofreram impactos significativos no âmbito familiar e social, tendo em vista que o isolamento social e o distanciamento fizeram com que o contato físico e vida social ao qual estavam acostumados mudassem de forma drástica produzindo efeitos sobre sua prática no ambiente de trabalho, afetando, portanto, o processo de ensino e aprendizagem. Levando em consideração estes aspectos, juntamente com a nova ressignificação da sua prática laboral, é importante o estudo para analisar como estão esses profissionais após quase dois anos de pandemia.

Neste cenário, o campo da Educação necessita de estudos desta natureza, a fim de subsidiar discussões e formações para os docentes que necessitam de suporte para o exercício de sua prática. Portanto, este estudo torna-se relevante para a educação devido às contribuições a cerca do papel do docente e os impactos que a pandemia da covid-19 trouxe para a formação dos profissionais e as novas formas que se deu o processo de ensino e aprendizagem.

Diante disso, objetiva-se compreender os processos de ressignificação da prática docente no contexto da pandemia da COVID-19 com ênfase na saúde mental dos professores a partir da Revisão da Literatura. Especificamente, pretende-se contextualizar a prática docente no âmbito da COVID-19; analisar os processos de ressignificação da prática docente a partir da literatura científica e entender os impactos que a Pandemia da COVID -19 produziram na saúde mental dos professores.

METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, a partir da literatura científica disponibilizada nas plataformas digitais *Google Acadêmico* e *Scielo*. Sabe-se que dentre as categorias de artigos científicos existem os artigos de revisão que são classificados em narrativos ou sistematizados. Tais artigos são construídos a partir de pesquisas bibliográficas de outros autores que ajudam a fundamentar teorias a cerca de determinado tema. Para tanto, define-se este artigo enquanto uma revisão narrativa da literatura que de acordo com Rother (2007):

Los artículos de revisión narrativa son publicaciones amplias, apropiadas para describir y discutir el desarrollo o el “estado del arte” de un determinado asunto, bajo el punto de vista teórico o contextual. Las revisiones narrativas no informan las fuentes de información utilizadas, la metodología para la búsqueda de las referencias, ni los criterios utilizados en la evaluación y selección de los trabajos(1) Constituyen, básicamente, análisis de la literatura publicada en libros, artículos de revista impresas y/o electrónicas en la interpretación y análisis crítico personal del autor (p.01).

Desenvolveu-se uma coleta de artigos a partir das bases de dados digitais previamente definidas (*Google Acadêmico* e *Scielo*) e posteriormente os mesmo foram analisados e sistematizados a partir de uma leitura criteriosa evidenciando os aspectos pertinentes a temática abordada permitindo uma melhor análise e compreensão dos textos coletados.

Utilizou-se de uma abordagem qualitativa onde discorreremos sobre a temática em consonância com a fundamentação teórica de autores para alcançarmos os objetivos pretendidos.

Os artigos foram coletados a partir de critérios previamente estabelecido, sendo os dois últimos anos nas áreas de ciências sociais e humanas, utilizando-se das palavras chaves: prática docente, pandemia COVID-19, Saúde Mental, professores. Depois de selecionados, a partir de seus objetivos, e feita a discussão, foi construída a análise qualitativa.

O CONTEXTO DA PANDEMIA E OS DESAFIOS FRENTE AO (IN)ESPERADO

A existência de vírus e pragas sempre se fez presente na vida da população mundial, algumas variantes mais letais que outras. A exemplo disso tem-se a lepra, que talvez tenha sido uma das doenças que mais causou medo na idade média, e que o próprio termo leproso já se tornava sinônimo de rejeição. A reação derivava fortemente das deformidades físicas, das feridas e do odor causados pela doença. O isolamento e distanciamento social foi uma das práticas adotadas nesse período. Hoje, sabe-se que a lepra pode ser curada (Richards,1993).

Atualmente, mais precisamente no ano de 2020, o mundo foi assolado pela pandemia da Covid-19, doença desconhecida por pesquisadores e cientista que de tão nociva à população foi comparada à gripe espanhola.

A grande epidemia de gripe espanhola aconteceu no inverno de 1918 a 1919 chegando ao seu ápice em 1920 causada pelo acometimento de uma forma virulenta de gripe. Devido à sua manifestação repentina e veloz de propagação apresentou-se tão assustadora quando a peste negra no século XVI. A febre, que durava alguns dias, causava complicações levando o sujeito a óbito, não havendo tratamento ou cura. Já se pensou, naquele período, no uso da máscara como forma preventiva, pois acreditava-se que a doença se propagava pelo ar.

Tal doença difundiu-se em escala mundial chegando ao Brasil no ano de 1918 que de acordo com Man (2003) ficou conhecida como a gripe democrática, pois não distinguia classes sociais. Até mesmo o presidente Rodrigues Alves foi vítima dela.

Comparando a gripe espanhola com a pandemia da Covid-19, Fioravanti (2020) discorre:

A pandemia do coronavírus guarda semelhanças com a da gripe espanhola, também de alcance mundial, com um impacto devastador: infectou cerca de 500 milhões de pessoas, o equivalente a um terço da população mundial na época, e matou entre 25 milhões e 50 milhões, em geral com 20 a 40 anos, de 1918 a 1920 (p.01).

Nesse sentido, percebe-se que pandemias de grandes proporções mundiais têm impactos diretamente com os modos de vida dos sujeitos. Devido ao risco iminente de morte e a falta de uma medicação para combater tais

doenças fazendo com que a população mude seus modos de vida que até então estavam acostumados. Nesse contexto, com a pandemia da Covid-19 não foi diferente, como afirma Freitas (2020):

Desde o início do atual surto de coronavírus (SARS-CoV-2), causador da Covid-19, houve uma grande preocupação diante de uma doença que se espalhou rapidamente em várias regiões do mundo, com diferentes impactos. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 18 de março de 2020, os casos confirmados da Covid-19 já haviam ultrapassado 214 mil em todo o mundo. Não existiam planos estratégicos prontos para serem aplicados a uma pandemia de coronavírus – tudo é novo (p. 01).

No cenário atual de tantas dúvidas, inquietações e medos à única certeza que a população tinha era que o mundo não pode parar. Diante do inesperado, a população necessitou modificar seus modos de vida e conseqüentemente reestruturar as formas de pensar e de agir. O contato físico não era mais possível e as distâncias produzidas pelas normativas governamentais estabeleceram barreiras que necessitaram ser transpostas para que a vida humana pudesse ser continuada. Nesse contexto, as tecnologias, principalmente a partir da internet tornaram possível recriar essas relações e estabelecer laços que pudessem substituir o contato físico que na atual conjuntura não era possível.

À vista disso, todos os ramos da economia tiveram que se reestruturar para manter o funcionamento e uma dessas áreas foi a educação. Sabe-se que a educação formal se faz na presencialidade. O contato corpo a corpo que permite o desenvolvimento de competências e habilidades dos sujeitos em processo de formação. Neste cenário, a educação passou por mudanças significativas em suas instituições influenciando diretamente no fazer pedagógico dos docentes.

A PRÁTICA DOCENTE E A RESSIGNIFICAÇÃO DA AÇÃO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Desde 1990, quando ocorreu a conferência mundial de educação para

todos realizada pela UNESCO, concentrou-se uma atuação voltada para cooperação dos governantes e da sociedade civil com o intuito de pensar uma educação verdadeiramente democrática, ou seja, uma educação para todos. Tendo em vista que:

a educação possar contribuir para conquistar um mundo mais seguro, mais sadio, mais prospero e ambientalmente mais puro, ao mesmo tempo, favoreça o progresso social, economico e cultural, a tolerancia e a cooperação internaciol. (UNESCO, 2004, p13).

Nesse sentido, a escola sempre desenvolveu papel crucial na formação dos indivíduos o que de acordo com Linhares (2014) garantir a aprendizagem de conhecimentos, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo, é a função básica da escola. Assim como também Líbâneo (2001) afirma que a escola tem a função de acolher as camadas populares, da mais pobre a mais rica, e difundir o conhecimento, de modo, que todos tenham formação de social e técnico-científica, levando ao sujeito uma formação *status*, baseando-se em novas culturas.

Com a pandemia da Covid-19, tudo fechou as portas e os trabalhos foram interrompidos o que não foi diferente com as escolas. Porém depois de uma pausa obrigatória muitas escolas adiantaram as férias escolares para poderem se reestruturar e da continuidade aos processos de ensino e aprendizagem.

Destaca-se um personagem que é objeto central do presente estudo, o professor. Como enfatiza Santos (2020)

Uma pane, a certo modo, se abateu sobre toda a categoria de profissionais da educação e, em especial, o professor, justamente por este não trabalhar no vazio, mas sim na relação e interação constante com os alunos, outra parte importante nos processos formais de ensino aprendizagem [...] (p.45).

Com a nova realidade os professores passaram a desenvolver atividades que até então eram pouco ou até mesmo totalmente desconhecidas pelos mesmos como a gravação e edição de vídeos, jogos e ferramentas virtuais. Mas todas estas novas atividades que os docentes passaram a desenvolver gerou uma sobrecarga muito grande de trabalho, tendo que

atender as demandas de pais e alunos durante todo o dia, muitos não respeitando os horários de trabalho, sem falar que o tempo para o descanso não existiu, pois, a jornada de trabalho triplicou o que juntamente com o medo iminente trazido pela pandemia da Covid-19 e a exaustão do trabalho, levou muitos profissionais ao adoecimento tanto físico quanto mental.

Nesse contexto, Reis *et al* (2006) discorre sobre a profissão docente sendo esta considerada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) como uma das mais estressantes, pois ensinar se tornou uma atividade desgastante, com repercussões evidentes na saúde física, mental e no desempenho profissional.

Ser professor em si já não é uma tarefa fácil, visto que o trabalho não se resume somente a sala de aula, sempre planejando aulas, criando atividades ou corrigindo provas, tudo isso fora do horário de trabalho. Sem contar também com a desvalorização da profissão e as salas de aulas lotadas. Como escreveu Almeida (1989):

Se há uma função que exige, às vezes, uma grande moralidade, uma instrução sólida, uma vocação especial e um devotamento contínuo é, certamente, a do professor público, do educador da juventude. Mas aqueles que reúnem todas estas qualidades, em um grau mais ou menos elevado, têm necessidade de ter uma existência assegurada, para si e para sua família, e de serem cercados de toda espécie de consideração pública que une a posição mais ou menos abastada do homem à sua independência relativa (p.101).

E com a chegada da pandemia da Covid-19, tais profissionais viram seus modos de vida e a forma de como faziam educação serem drasticamente modificados. Bezerra (2021) nos mostra que o novo cenário ao qual os professores foram inseridos mostra a falta de investimentos tecnológicos e o despreparo dos professores para as aulas remotas. Leite e Ribeiro (2012) também afirmam:

O domínio do professor sobre as tecnologias existentes e sua utilização na prática, e isso passa, necessariamente, por uma boa formação acadêmica; que a escola seja dotada de boa estrutura física e material, que possibilite a utilização dessas tecnologias durante as aulas; que os governos invistam em capacitação, para que o professor possa atualizar-se frente às mudanças e aos avanços tecnológicos; que os currículos escolares possam integrar a utilização das novas tecnologias aos blocos de conteúdos das diversas disciplinas; dentre outros (p,175).

Por conseguinte, mesmo diante de tantas dificuldades e incertezas, os professores, em sua maioria, não estavam preparados para aulas remotas, adaptaram-se dentro da realidade incorporando as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) as suas aulas dando continuidade aos processos de ensino e aprendizagem.

E como cita Bezerra (2021) que sirva de lembrete a resistência do professor, afinal mediante toda desvalorização profissional que a sociedade e governo lhe imputam, é ele quem no final mantém a luta por uma educação pública e de qualidade. Que cotidianamente em sala de aula, seja de forma remota ou presencial redesenha sua prática cotidianamente, buscando atingir os objetivos de aprendizagem e proporcionar uma aprendizagem verdadeiramente significativa. Incorporando substantivamente novos conhecimentos aos conhecimentos já existentes dos alunos, relacionando as experiências, feitos e objetos conforme o teórico Ausubel afirma (Pedrosa e Navaro, 2009).

A PANDEMIA E OS IMPACTOS SOBRE A SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES

No contexto da pandemia da COVID-19 a saúde passa a ser uma preocupação mundial, ocupando a cena primordial por conta do risco iminente de morte, exigindo uma reorganização nos modelos de gestão da saúde da população. Os efeitos da contaminação da COVID-19 afetam, para além da saúde orgânica, a saúde mental. Tem-se por tanto, o campo da saúde mental, como um dos aspectos da vida do sujeito que merece atenção especial. Visto que a saúde mental foi convertida rapidamente, metamorfoseando os modos de vida dos sujeitos. (Cavalcante Júnior et al, 2022)

Conforme preconiza a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde mental refere-se a um bem-estar no qual o indivíduo desenvolve suas habilidades pessoais, consegue lidar com os estresses da vida, trabalha de forma produtiva e encontra-se apto a dar sua contribuição para sua comunidade.

Frente a isso, tem-se grandes problemáticas da saúde mental de tais profissionais decorrente da pandemia da COVID-19, trazendo-lhes grandes cargas de trabalho, fazendo com que muitos desenvolvessem adoecimento

mental como por exemplo: transtorno de ansiedade, transtornos de humor e mais especificamente a síndrome de *burnout*.

De acordo com Diehl (2016), a saúde mental dos professores tem sido foco de investigação de diversas áreas do conhecimento, sugerindo interesse multidisciplinar e coerência com a relevância do papel social do profissional. Tais profissionais tiveram mudanças significativas na forma com a qual estavam acostumados a trabalhar, o que gerou uma sobrecarga, fazendo com que os mesmos tivessem um adoecimento físico e mental.

Visto que já se passaram mais de dois anos de pandemia e ainda se percebe os prejuízos decorrentes desta se faz necessário um estudo para compreender os impactos sobre a atuação destes profissionais no espaço laboral.

Com uma sobrecarga maior do que os professores estavam acostumados, pois no exercício de sua função docente, a qual sempre esteve além da sala de aula, desta vez ultrapassou limites. Os docentes tiveram que aprender a utilizar ferramentas e adaptar-se a nova realidade do fazer pedagógico presente nas aulas remotas. Seus aparelhos eletrônicos que eram de uso pessoal passaram a ser sua ferramenta de trabalho. Diante o exposto, acarretou um desgaste físico e mental, desenvolvendo cada vez mais o adoecimento destes profissionais. Como destaca Oliveira (2021)

Algumas causas do adoecimento mental nos professores em tempos de pandemia estão relacionadas com as classes virtuais muito numerosas, a falta de preparo para lidar com as tecnologias de ensino à distância, falta de apoio da gestão escolar e relações interpessoais insatisfatórias, turmas desinteressadas pelo aprendizado, inexistência de tempo adequado para descanso, além das cobranças e exigências de qualificação do desempenho (p.03).

Os modos de vidas dos professores, que além de adaptar-se ao “novo normal” com distanciamento social, uso de máscaras e todos os protocolos sanitários tiveram que ressignificar sua prática docente. Pois, como destaca Tamsah (2021) muitas problemáticas surgiram, entre elas a verificação da exacerbação de sintomas de transtornos de humor, especialmente ansiedade, depressão, além de episódios de pânico, estresse agudo e pós-traumático, não apenas entre os profissionais, mas na população de modo geral.

Nessa perspectiva, o fazer pedagógico se modificou intensamente e com os professores cada vez mais cansados e sem o suporte necessário acabou por reverberar nos processos de ensino e aprendizagem. Assim, a necessidade de um planejamento estratégico e de práticas de cuidado cotidianas possibilitam o enfrentamento desta realidade.

É necessário redescobrir o verdadeiro sentido da educação com o propósito de reconstruí-la enquanto docentes que diante das dificuldades e crises busca verdadeiramente cumprir seu papel de educador aproveitando-se deste contexto para construir novos significados diante da sua prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo aqui desenvolvido objetivou compreender os processos de ressignificação da prática docente no contexto da pandemia da COVID-19 com ênfase na saúde mental dos professores a partir da Revisão da Literatura. Especificamente, objetivou-se contextualizar a prática docente no âmbito da COVID-19, analisando os processos de ressignificação da prática docente a partir da literatura científica e entendendo os impactos que a pandemia da COVID -19 produziu na saúde mental dos professores.

Dessa forma, foi possível compreender que a pandemia da COVID-19 assim como outras pandemias ou doenças do passado trouxeram grandes prejuízos para a população como um todo, mais especificamente para os docentes que além da preocupação com o novo vírus que até então não tinha tratamento e uma alta taxa de mortalidade, tiveram o seu fazer pedagógico transformado. Tendo que sair da sua sala de aula física e adapta-se a uma nova realidade virtual, procurando estratégias e ferramentas para dar continuidade com os processos de ensino e aprendizagem.

Diante do desconhecido e da necessidade de adaptar ao “novo normal”, os docentes viram sua sobre carga de trabalho triplicar e sua vida pessoal ser invadida de forma abrupta. Os aplicativos digitais que eram utilizados de forma pessoal, passaram a ser utilizados de forma de trabalho não havendo uma separação entre a dimensão privada e pública.

Conclui-se, portanto, que o fazer pedagógico foi intensificado

necessitando de um processo de ressignificação. Demonstrando o desafio do educar, marcado pela necessidade constante da transformação. Parafraseando Freire (1987) compreende-se que a educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Narjara Peixoto Xavier; VELOSO, Antonia Pereira; RIBEIRO, Emerson. Ressignificando a prática docente: experiências em tempos de pandemia. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 3, n. 2, p. 323917-323917, 2021.

CAVALCANTE JR, Pedro João. DUARTE, Janina Lima. ANDRADE, Uanderson Cruz, LEITE JR. Francisco Francinete. **Saúde mental e tecnologia: os desafios vivenciados pelos estudantes do ensino fundamental no contexto da pandemia** IN: Educação e comunicação [livro eletrônico]: vivências esaberes / organização Diogo Lopes de Oliveira, Leonardo Pereira Tavares. — Campina Grande : Editora Ampila, 2022.

DE ALMEIDA, José Ricardo Pires. **História da instrução pública no Brasil (1500-1889)**. Inep, 1989.

DE OLIVEIRA, Erik Cunha; DOS SANTOS, Vera Maria. Adoecimento mental docente em tempos de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 39193-39199, 2021.

DIEHL, Liciane; MARIN, Angela Helena. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 7, n. 2, p. 64-85, 2016.

FIORAVANTI, Carlos. Semelhanças entre a gripe espanhola e a Covid-19. **Revista Pesquisa FAPESP**, 2020.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, André Ricardo Ribas; NAPIMOGA, Marcelo; DONALISIO, Maria Rita. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 29, 2020.

LEITE, Werlayne Stuart Soares; RIBEIRO, Carlos Augusto do Nascimento. *A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios*. 2012.

JEFFREY, Richards. **Sexo desvio e danação: As minorias na idade média**. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed. 1993.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**. Edições Loyola, 2001.

LINHARES, Paulo Cássio Alves et al. A importância da escola, aluno, estágio supervisionado e todo o processo educacional na formação inicial do professor. **Revista Terceiro Incluído**, v. 4, n. 2, p. 115-127, 2014.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Distanciamento social, sentimento de tristeza e estilos de vida da população brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Saúde em Debate**, v. 44, p. 177-190, 2021.

MAN, John. **Uma guerra para paz: 1914 – 1918**. – Rio de Janeiro: Reader's Digest, 2003

PEDROSA, Júlio Cesar da Assunção, NAVARO, Adriana de Almeida. **Metodologias de Aprendizagem**. São Paulo. Grupo cultural, 2009

ROTHER, Edna Terezinha. Revisión sistemática X Revisión narrativa. **Acta paulista de enfermagem**, v. 20, p. v-vi, 2007.

Reis, E. J. F. B., Araújo, T. M., Carvalho, F. M., Barbalho, L., & Silva, M. O. (2006). Docência e exaustão emocional. *Educação e Sociedade*, 27(94), 229-253. doi: 10.1590/S0101-73302006000100011

SANTOS, CLAITONEI SIQUEIRA. Educação escolar no contexto de pandemia. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 1, n. 30, p. 44-47, 2020.

SANTOS, G. M. R. F.; SILVA, M.E.; BELMONTE, B.R. Covid-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*. Recife, n.21, suppl.1. Fev. 2021. Disponível: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/b3TVbVHcCZRxkVZPFPK6PHF/?lang=pt&forma%20t=pdf> Acesso: 06 out. 2021.

UNESCO, O perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam: São Paulo: Moderna, 2004

TEMSAH, Mohamad-Hani et al. O impacto psicológico da pandemia de COVID-19 em profissionais de saúde em um país endêmico de MERS-CoV. *Jornal de infecção e saúde pública*, v. 13, n. 6, pág. 877-882, 2020.